

BILHETE

Zico velho —

Soube que sua Bruxelas sofre de um torpe e ruim calor; pois no Rio o inverno está uma beleza; ainda hoje de manhã aconteceu que Mário Reis me deu carona no automóvel dêle quando vinha para a cidade, e viemos encantados com o sol, a água do mar, as árvores e tudo — pois tudo era tão bonito que a viagem até dava para a gente esquecer que vinha para o trabalho.

Hoje à noite Isadora Falcão Darnell embarca de volta para os Estados Unidos; sem dúvida irei a bordo tomar alguma coisa em despedida e homenagem a essa garota de sempre, que leva tantos anos sem vir ao Brasil e vem tão brasileira e tão cheia de graça; e que no fim de tudo é uma pessoa grave que sabe tanta coisa e sente tanta coisa.

Aqui está bom, o júri esta absolvendo as pessoas que matam as outras; esteve cá o sr. Acheson, parece que agora vem mais dinheiro por aí; os comunistas andaram pixando paredes, e inclusive tiveram esse mau gosto tremendo de pixar a parede da A.B.I. com palavras enormes e analfabetas. Você sabe, Zico, eu sou a favor da liberdade da imprensa, mas a liberdade de pixar não pode existir; que diabo se pode esperar, a favor da pessoa humana, de alguém que não sabe respeitar sequer uma parede?

Estêve aqui uma sua ilustre amiga, que me contou histórias de estarrecer. Sabe, Zico, acho que não estamos mais em idade de fazer certas coisas; precisamos nos preparar para uma certa serenidade moral e física mais consentânea com a alvura crescente de nossos cabelos e a fundura crescente de nossas rugas — isso sem contar que v. é bem mais velho, pois tem a idade (quase canônica) do Arizio de Viana.

Estão falando em remodelação ministerial; mas a verdade é que o povo nem sequer se interessa, mesmo porque há alguns ministros de que ninguém sabe o nome; o que há no povo é um tédio do dr. Getúlio Sim, é um tédio, fabricado pela decepção e pela monotonia.

Quanto à imprensa, o que há é que o Calo Pinheiro saiu de "Manchete" e o Henrique Pongetti pediu licença, parece que vai sair também. O Lacerda acusa a U.D.N. de "palerme e falsa astúcia" por ainda não ter escolhido o Afonso Arinos para líder, e o velho Macedo avisa aos antigos revolucionários paulistas: "aí temos diante de nós Getúlio e o que é pior, o getulismo. Estamos, pois, sob o signo da usurpação, do aventurismo, do golpismo".

Mas há outras pessoas que vêem tudo azul. Eu, por mim, vejo cinza. Por falar em ver, o nosso Goeldi está exposto na galeria do Teneiro, lá na Barata Ribeiro, aquelas coisas simples, fortes, noturnas e tristes que êle grava; e por falar em gravura temos uma soberba exposição de Goya, do Museu de Arte Moderna, no Ministério da Educação. Por sinal que uma nossa amiga disse que não queria ir a "essa exposição espanhola" por causa do general Franco. O general Franco e sua embaixada que se amofinem; eu passei mais de uma hora vendo Goya, o sinistro, o louco, o poderoso, o soberbo, com sua lição de humanidade e de arte sem comparação.

R. B.

11/1/52